

Métricas de Impacto nos Periódicos e Internacionalização na Área de Educação: problemas e perspectivas

José Luís Bizelli



Introdução

Publish or Perish



Fator de Impacto

Desafios



Histórico

Considerações finais

Introdução



No sistema atual de avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação, o Qualis das revistas científicas brasileiras desempenha um papel importante, já que qualifica ou não a produção docente.

Torna-se essencial, portanto, entender o universo da difusão científica e sua valoração através de citações de artigos em revistas qualificadas por indexadores. Estratégias de funcionamento mantém dispositivos de poder dentro do campo científico, enredando o trabalho acadêmico em círculos produtivistas.



Advertência

Estratégias de funcionamento mantêm dispositivos de poder dentro do campo científico, enredando o trabalho acadêmico em círculos produtivistas.

1. Dado de realidade.
2. Avaliação por pares (subjetividade)
3. Objetividade dos indexadores (POP)
4. Qualidade?

Diga-me como serei medido que eu te direi como vou me comportar.



Publish or Perish

Publish or perish parece ser o slogan que motiva a certificação de qualidade da ciência contemporânea.

O conhecimento precisa encontrar uma rede qualificada para circular: um espaço de diálogo científico que canalize a reflexão e a crítica elaborada por pares.

Multiplataformas de informação e comunicação constroem o Big Data do conhecimento.

Mineradores vão certificar a importância da produção científica, realimentando o fluxo de financiamento em C&T.

1

2

3



1

Organizações constroem reputação
minerando dados:
valoram produção de investigadores e de
revistas científicas.

Exemplos são empresas globais de
informações analíticas:

Elsevier e Clarivate.

Bases Indexadoras e Fator de Impacto
qualificam revistas e articulistas:
Scopus; Web of Science; outras.



2

Agências de Avaliação e Fomento em todos os países seguem a mesma tendência, construindo métricas a partir de indicadores globais.

A CAPES oferece o **Qualis Periódicos** para cada Área de Conhecimento.

Em **Educação**, medidor importante para um periódico científico ter avaliação elevada é indexação em bases qualificadas:

Educ@, Scielo BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, LATINDEX y Clase.

3

Assim, a questão a ser enfrentada é entender as estratégias de sustentabilidade – **econômica e científica** – desenvolvidas pelos periódicos da Área da Educação para se qualificarem no processo de avaliação global.

Dois desafios:

1. Aprender a sobreviver no mundo das métricas sob o qual a produção científica circula.
2. Refletir sobre os modelos de gestão editorial, no Brasil, para avaliar a adoção de tendências mundiais como o Fator de Impacto (FI).

Histórico

As transformações globais das sociedades humanas têm trazido consequências na forma de se fazer, avaliar e publicizar C&T.

A partir do século passado, afirma-se um modelo de financiamento de investigação científica que, fundamentalmente, depende de índices de desempenho acadêmico.

Enquanto o mundo delineia as **métricas para medir impacto** dos trabalhos acadêmicos, no Brasil, cria-se o **Qualis** para avaliar os veículos de difusão da atividade dos investigadores.



Métricas de Impacto em Portais de Internacionalização na Área de Educação: problemas e perspectivas

1/26

No início do século XX, vários modelos articulavam finalidades da Ciência e da Tecnologia com fontes de financiamento na Universidade (Clark, 1997).

O **modelo de Von Humboldt** afirmou-se: quadros permanentes de funcionários e pesquisadores; financiamento público; e prudente distância de demandas imediatas governativas ou mercadológicas.

Elitista, o modelo alemão teve dificuldade para ser massificado.

As guerras mundiais deslocaram o centro do pensamento acadêmico para os **Estados Unidos**, acompanhando a disposição americana de financiar pesquisas avançadas e remunerar seus autores.

A Pós-graduação passou a ser local onde verbas estão alocadas e onde sistemas de avaliação/acompanhamento se fazem valer com maior intensidade.

Os termos dessa equação geram **produtivismo e competição**.

Sobre o Qualis:

1. O que é? É uma das ferramentas utilizadas para a avaliação dos PPG, no Brasil.
2. O que não é? Não é base de indexação de periódicos. Não é base bibliométrica que permita medir impacto de periódico.
3. Como é uma lista feita a *posteriori*, uma revista pode estar de fora em um primeiro momento.
4. Mas, nenhum dos títulos listados por PPG poderá ficar sem classificação.
5. Há que ter parâmetros que tornem a avaliação comparável entre as Áreas.
6. Cada Área pode estabelecer seus critérios classificatórios, desde que as regras comuns do Qualis sejam cumpridas.
7. A atualização do Qualis Periódicos é feita anualmente, cerca de um a dois meses após a data de chancela dos dados dos programas.
8. Uma mesma revista pode possuir classificação variada entre Áreas.
9. Há que se ter comparabilidade entre resultados da avaliação dos PPGs, já que os resultados orientam ações e políticas para o Sistema Nacional de PG.
10. O Qualis não serve para avaliar os autores.

Fator de Impacto

O Fator de Impacto (FI) aparece pela primeira vez na revista Science, em artigo de Garfield (1955) que advoga uma nova versão para a ferramenta que deveria selecionar periódicos qualificados: Science Citation Index (SCI).

Se o FI é capaz de gerar decisões administrativas para uma biblioteca comprar as coleções mais lidas, com o tempo, passa a assumir papel decisivo na escolha de autores sobre onde publicar.



As métricas vêm absorvendo novas contribuições para determinar: a produção específica de autores; a produção de revistas; a obsolescência da literatura; a vida média da citação; a cocitação; o plágio; o autoplágio; a produção de curvas de citação.

Novos dados são possíveis de obtenção: quantidade de publicações por autor, por periódico, por instituições ou por Grupo de Pesquisa.

Apesar de existirem muitas bases indexadoras, o mercado é dominado por duas grandes empresas:

Clarivate Analytics – antiga Thomson Reuters, que mantém a **Web of Science**;

Elsevier, que mantém a **Scopus**.

Vem ganhando espaço nas métricas o Índice h (HIRSCH, 2005), decorrente das bases encontradas no **Google Scholar**.

Outras bases para a construção de um indicador de impacto (Souza; Souza; Bruel; Ferraz, 2018):

Quatro critérios:

- a) atualização/periodicidade;
- b) origem e distribuição geográfica dos autores;
- c) internacionalização; e
- d) fator de impacto*.

**Há várias formas de se calcular o fator de impacto, como vimos, mas pela acessibilidade, fidedignidade e pela fácil compreensão, entendemos que o índice h é o mais apropriado para este fim.*

Desafios

Para os editores brasileiros, muitas questões estão postas (PONCE et al., 2018):

Qual o modelo de avaliação a ser utilizado pela área de Educação?

Sobre quais métricas o modelo estará assentado?

O que se pode esperar sobre o financiamento das revistas nacionais?

Quais medidas são possíveis para profissionalizar a gestão de periódicos?

Qual será o espaço de diálogo com as Agências de Avaliação?



Diante do desafio de sustentabilidade orçamentária e científica das revistas em ambiente de crise profunda de orçamentos para instituições educativas, como responder à indagação de **que modelos de gestão vêm se apresentando para administrar publicações científicas qualificadas em Educação**, a partir do ambiente de acesso aberto.

Por um lado, Universidades – públicas, privadas ou organizações sem fins lucrativos – fundações, organizações nacionais e internacionais, entidades confessionais ou de segmentos específicos da sociedade civil **financiam seus veículos de difusão de conhecimento de que forma?**

Como as Agências de Financiamento à Pesquisa, no Brasil, podem contribuir para a **sobrevivência do espaço nacional de divulgação científica?**



Relatório da Avaliação Quadrienal
(2013-2016) da Área de Educação (BRASIL,
2017):

Analizados mais de 3500 periódicos.

Retirando-se os C: **2914 periódicos.**

Ficaram no extrato superior **542 B1** (18,6%);
380 A2 (13%); e **121 A1** (4,2%), que somados
representaram 35,8% da amostra.

64,2% restantes estavam nos segmentos **B2**
(14,6%); B3 (12,3%); B4 (10,5%); e B5
(26,8%).

Há condições de incremento de revistas em
todas as classificações do extrato superior, o
que não acontece pelas travas existentes no
sistema.

Considerações finais

Em documento resultante da Reunião Regional Sudeste do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE), organização vinculada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), os editores apontam a dificuldade de garantir a sobrevivência do setor (PONCE et al., 2017).

1

2

Obrigado



As dificuldades passam por:

1. **Questões materiais** – falta de um modelo de financiamento e de administração de Recursos Humanos;
2. **Questões de gestão editorial** – profissionalização continuada, fluxo de submissões, avaliação por pares, normalização, tradução, conversão para sistemas eletrônicos, publicações e indexação;
3. **Questões políticas** – relação com as Universidades e ambientes de produção de Ciência e Tecnologia, relação com as outras Áreas científicas externas à Educação, relação com o ambiente internacionalizado de produção acadêmica e relação com as Agências de Fomento e Avaliação.

2

Por outro lado, sejam quais forem as políticas estratégicas traçadas pela Área de Educação – consequentemente, as definições das métricas específicas para a avaliação de periódicos, como fator importante para medir a produção docente – parece-nos que o momento é de projetar detalhadamente a transição do modelo atual para o modelo pretendido.

Importante lembrar que estamos no final do segundo ano do quadriênio.



OBRIGADO



bizelli@fclar.unesp.br

